



Proposta de estudo da atividade extrativista do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittth) em comunidades da Chapada do Araripe na Região do Cariri cearense

Francinilda de Araújo Pereira

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE – Campus Crato Email: francinilda@ifce.edu.br

Resumo: Este estudo objetiva analisar o extrativismo do Pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm), na Chapada do Araripe, a partir da visualização dos seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Para tanto, tal estudo buscará identificar os mecanismos envolvidos na extração desse fruto na Região, sobretudo aqueles relacionados aos períodos de safra e entressafra, observando como se comportam os catadores de pequi nesses períodos, no tocante as suas formas de sobrevivência. O trabalho, que será desenvolvido em comunidades rurais que tenham na extração do pequi uma alternativa para aumentar a renda familiar, buscará o levantamento de um cenário capaz de retratar os períodos de floração, as práticas sustentáveis no cultivo deste fruto e sua forma de coleta e comercialização nas comunidades em acompanhamento. A coleta dos dados constantes desse trabalho dar-se-á a partir de questionário, cujos dados serão examinados por meio do método da análise de conteúdo. A investigação acompanhará o período de floração e frutificação do pequi nos anos 2013 e 2014. A floração ocorre entre os meses de setembro e novembro e a frutificação entre os meses de dezembro e abril, sendo este considerado o período da safra do pequi. Acredita-se que os resultados obtidos neste trabalho acerca do perfil social, econômico e ambiental da região e dos catadores envolvidos poderão abrir caminhos para um melhor acompanhamento da atividade extrativista na região caririense, bem como fornecer elementos capazes de avaliar melhor a sustentabilidade econômica e ambiental de sua exploração nas comunidades analisadas.

Palavras-chave: agricultura, catadores, extrativismo, pequi, sustentabilidade

1.INTRODUÇÃO

A região do Cariri é uma das microrregiões do estado brasileiro do Ceará pertencente à mesorregião Sul Cearense. Sua população foi estimada em 2009 pelo IBGE em 528.398 habitantes. Possui uma área total de 4.115,828 km². Em 2 de junho de 2009, foi aprovada na Assembleia Legislativa do Ceará a mensagem do Executivo que cria a Região Metropolitana do Cariri.

Trata-se de uma região no semiárido nordestino, que proporciona o desenvolvimento interiorano dos estados do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. No Ceará, as principais cidades localizadas no entorno da Chapada são o Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Jardim, dentre outras.

Apresenta considerável potencial natural de recursos hídricos, minerais e edafoclimáticos, que favorecem tanto a agricultura diversificada, e de matérias-primas locais, com extensa biodiversidade, que podem dar condições para auxiliar na sustentabilidade, tanto ambiental, como de subsistência ao homem com alternativas viáveis que permitem melhorar a qualidade de vida da população local. Vale salientar que as condições edafoclimáticas da região são das mais favoráveis no Estado, tendo em vista a localização privilegiada, numa das áreas mais úmidas e férteis localizados no sopé da Chapada do Araripe.

A Chapada do Araripe é um planalto localizado na divisa dos estados brasileiros do Ceará, Piauí e Pernambuco, que abriga uma Floresta Nacional (1946) e uma Área de Proteção Ambiental (1997). A vegetação é bastante diversificada, apresentando domínios de cerrado (tipo predominante), caatinga e cerrado.

Na parte mais setentrional do Nordeste Brasileiro é encontrado o pequizeiro da espécie *Caryocar coriaceum* With, que exerce importante papel sócio-econômico na Chapada do Araripe e circunvizinhanças. Também ocorre nos Estados do Ceará, Pernambuco, Piauí (OLIVEIRA *et al.*, 2008) e nos Estados da Bahia e Goiás, (LORENZI, 1992). Nessas regiões, o pequizeiro apresenta-se frondoso e engalhado, podendo alcançar até dez metros de altura. Seus frutos, de cheiro e sabor peculiares, são bastante apreciados pela população nas regiões de ocorrência. Constitui-se uma árvore perene, explorada de forma extrativista, típica da região do Cerrado brasileiro, pertencente ao gênero *Caryocar* e família *Caryocaraceae*.

Diversas espécies do gênero *Caryocar* são conhecidas popularmente pelos nomes de pequi e outros derivados como piqui, piquiá, piqui vinagreiro, pequá, amêndoa do espinho, grão de cavalo ou amêndoa do Brasil (BLOG DO CAPY, 2012), diversidade explicada pelo fato de o Brasil ser o centro de dispersão desse gênero. Por esse motivo, ocorrem espécies em todas as regiões do País (PEIXOTO, 1973; GIACOMETTI, 1993; ALMEIDA *et al.*, 1998), do Amazonas a São Paulo, incluindo Pará, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Tocantins (PEIXOTO, 1973; ALMEIDA e SILVA, 1994).

A importância do pequi se deve ao fato de ser considerada uma espécie de interesse econômico, principalmente devido ao uso culinário de seus frutos, como fonte de vitaminas E e B e na extração de óleo da amêndoa para fabricação de cosméticos (ALMEIDA E SILVA, 1994).

Como se vê, seus frutos são utilizados na alimentação humana e na indústria caseira para a extração de óleos, e produção de doces, sorvetes e licores. Por estas características o pequizeiro tem grande potencial de atingir mercados internacionais. É uma árvore protegida por lei (Portaria N°. 54 de 03.03.87- IDBF), que impede seu corte e comercialização em todo o território nacional.

O pequi (*Caryocar coriaceum* With) é considerado como uma fruta de valor comercial, contudo os trabalhos referentes à sua caracterização física são escassos e quase sempre se têm reportado à espécie *C. brasiliense*. Com relação à espécie presente na Chapada do Araripe, *Caryocar coriaceum* Wittm, poucas são as informações disponíveis na literatura, com reflexos negativos para a melhoria do sistema atual de exploração e, principalmente, para o surgimento de empreendimentos agroindustriais em bases racionais (OLIVEIRA *et al.*, 2009), assim como o atendimento aos catadores, que se utilizam da safra do pequi para melhorar a renda familiar, no sentido de desenvolver técnicas para um manejo sustentável.

Estes e outros estudos estão em desenvolvimento para além da utilização na indústria gastronômica. Destacam-se nestes casos usos clínicos com pesquisas em humanos em fase de desenvolvimento. Estudos recentes abordaram os efeitos gastroprotetores e cicatrizante do pequi.

O estado do Ceará é um grande produtor do pequi, especialmente na região do Cariri. Em 2007, a cidade do Crato liderou a safra de pequi do Estado, tendo concentrado a maior produção do fruto. Segundo informações extraídas do Jornal Diário do Nordeste do dia 11 de dezembro do referido ano, “o Cariri produz 2,3 milhões de toneladas de pequi por safra, de janeiro a abril. O maior produtor da região é o município do Crato, com 1.684 toneladas. Em seguida vem Santana do Cariri, com 295 toneladas, Jardim, com 135 toneladas, Barbalha, com 99 toneladas e Missão Velha, com 95 toneladas. Esta produção representa uma injeção de recursos de recursos na região no valor de R \$ 1,62 milhão”.

Segundo Souza Junior (2012), a Chapada do Araripe, em função de suas características favoráveis geográfica e climatologicamente, sendo mais úmida e chuvosa em relação a outras áreas do Nordeste, se apresenta como região favorável para a produção do pequi.

O pequi é um desses frutos cuja espécie apresenta ocorrência generalizada no Cerrado. Entretanto, a atividade encontra-se ameaçada por limitações, como erosão, domesticação da espécie, pouco conhecimento e complexidade das técnicas de propagação e manejo, inexistência de padrões de qualidade na comercialização, dispersão e desarticulação dos agentes da cadeia extrativista, além da informalidade nos segmentos componentes (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Como se percebe, o pequi apresenta uma gama de utilidades e é potencialmente agregador de valor econômico, uma vez que no período de coleta muitas famílias se deslocam de suas residências para a “serra” para catar pequi e se acomodam em casas construídas às margens da estrada para comercializarem o pequi, mudando a rotina em função da extração do fruto, como acontece, por exemplo, em alguns casos na comunidade de Cacimbas, localizada entre os municípios de Jardim e Barbalha.

Apesar das várias utilidades e da significativa área geográfica onde a espécie é explorada, não existe cultivo comercial sistematizado de pequizeiro e a sua exploração, ainda, é puramente extrativista, dificultando a agregação de valor ao produto, além da possibilidade de reduzir sua produção decorrente de um manejo inadequado.

Para se promover um desenvolvimento sustentável que possa atender principalmente a uma agricultura sustentável, faz-se necessário o conhecimento dos vários atores envolvidos, no caso especificamente relacionado ao pequi, o conhecimento acerca dos catadores do pequi, do período de floração, e das formas de coleta e comercialização.

Assim, consideramos oportuno desenvolver um trabalho no sentido de conhecer *in loco* as comunidades de diferentes localidades da região, acompanhando os estágios, desde floração à extração do pequi junto aos catadores, acompanhando a rotina de trabalho do período entressafra, coleta e pós-coleta do pequi, no sentido de identificar o seu manejo e compreender os processos relacionados à sua extração.

O presente estudo pretende acompanhar as comunidades da região do Cariri cearense localizadas em Cacimbas, nas imediações entre os municípios de Barbalha e Jardim, no Arisco e Chapada do Araripe, no município de Crato, que desenvolvem como uma das atividades agrícolas a extração do pequi, observando seu ciclo reprodutivo desde o período de floração até a coleta, traçando um perfil comparativo, do período de floração em cada comunidade, assim como suas práticas sustentáveis no cultivo da espécie.

Nessa perspectiva, não podemos deixar de mencionar uma importante questão, que muito se ajusta ao teor desse estudo: desenvolvimento sustentável, temática que, atualmente, não se refere apenas a uma área de caracterização de natureza apenas ambiental, mas que deve ser empregado de forma ampla, uma vez que o termo sustentabilidade surge como possibilidade de revisão e inclusão de novos elementos nas diferentes áreas de conhecimento. Para poder ser compreendido no contexto das relações estabelecidas em determinados lugares, bem como sobre determinados temas ou eventos e sabendo-se que o desenvolvimento sustentável é um processo

de aprendizagem social de longo prazo, deve ser direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional (BEZERRA e BURSZTYN, 2000). Nesse sentido, acreditamos que devemos sempre pensar nos diversos elementos envolvidos e nas diferentes posições sociais daqueles que não costumam ser incluídos nas discussões e conflitos gerados: as comunidades locais. Daí a nossa preocupação em abraçar nesse estudo não apenas a questão ambiental, mas também, e sobretudo, os agentes humanos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa pretende observar os aspectos econômicos e ambientais envolvidos no período de safra e entressafra do pequi, nas comunidades que desenvolvem atividade relacionada à extração desse fruto.

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho será o Questionário, a ser aplicado junto aos atores envolvidos com as atividades de extração do pequi, no caso, os catadores. A escolha por esse instrumento se justifica em função do fato de ele apresentar-se como o mais adequado à aferição dos dados, uma vez que permitirá maior aproximação entre pesquisador e agentes envolvidos no processo.

A aplicação de questionário e a análise dos resultados apurados caracterizam o presente estudo, quanto aos procedimentos, como de tipologia documental. Silva e Grigolo (2002) definem a pesquisa documental como aquela direcionada a materiais que não tiveram uma análise aprofundada e visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, com o fim de extrair dela sentido e valor.

O questionário constitui-se um instrumento básico quando se precisa ou se deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos (DUARTE, 2004). No caso específico desse trabalho, o questionário apresenta as questões antecipadamente formadas e direcionadas. Esse tipo de questionário é útil no desenvolvimento de levantamentos sociais, pois as questões são diretivas, o que facilita a categorização das respostas.

É importante ressaltar que haverá a preocupação com a formulação das questões do questionário, no tocante à clareza e objetividade da linguagem utilizada, de modo a possibilitar respostas objetivas e deixar os catadores à vontade para se expressarem. Esse instrumento nos permitirá a identificação da situação econômica, ambiental e social atual, além das expectativas do apoio governamental para atividade de catação do pequi, no que diz respeito à escolaridade e os aspectos sociais, econômicos e ambientais envolvidos nesta atividade, além de buscar respostas acerca das aspirações dos catadores em virtude de possíveis benefícios que poderão alcançar, em decorrência de apoios advindos do poder público.

O questionário será elaborado com 20 questões assim sistematizadas: parte I - caracterização do catador(a) de pequi, com questões iniciais voltadas a dados relativos à identificação do agricultor, tais como nome completo, data de nascimento, comunidade onde vive e estado civil.; e parte II – voltada para aspectos sócio-econômico-ambiental. Serão aplicados e analisados ao todo 60 questionários por meio dos quais serão entrevistados os(as) catadores(as) de pequi da região do Cariri.

Após a coleta dos dados, sua apuração ocorrerá através da soma e processamento estatísticos dos mesmos. Quanto à análise de dados, será feita com base em uma abordagem quantitativa-qualitativa, já que esta não se prende apenas aos aspectos subjetivos, mas também aos numéricos, conforme nos ensina MINAYO (1993).

3. RESULTADOS (esperados)

Para se promover uma agricultura sustentável, faz-se necessário o conhecimento dos vários atores envolvidos nessa atividade. No caso especificamente relacionado ao pequi, o conhecimento acerca dos catadores do fruto, do período de floração e das formas de coleta e

comercialização certamente otimizará a atividade de extração do fruto, buscando promover a qualidade de vida dos catadores, assim como as formas de conservação e preservação do pequi. Nesse contexto, consideramos de muita relevância o apoio de órgãos governamentais a atividades extrativistas em várias frentes, bem como o trabalho com o replantio de mudas, o que permitirá a continuidade da produção do pequi e o conseqüente desenvolvimento da região. Até dezembro de 2014, espera-se concluir com êxito as atividades propostas nesse estudo, no sentido de promover o merecido favorecimento profissional dos catadores, bem como melhorias ambientais para a região.

4. CONCLUSÕES

O Cariri cearense apresenta uma localização privilegiada quanto ao potencial natural de recursos hídricos, minerais e edafoclimáticos, sendo uma região das mais favoráveis no estado para o cultivo do pequi. Em função desse fato, acredita-se ser necessário um trabalho capaz de trazer a lume questões que poderão dar condições para melhor avaliarmos o potencial da região, quanto à sustentabilidade econômica e ambiental da exploração desse fruto, com vistas à elevação do padrão social, econômico e ambiental da região.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.P.; SILVA, J.A. **Piqui e buriti**: importância alimentar para a população dos Cerrados. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1994. 38p.
- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M., RIBEIRO, J. F. **Cerrado**: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. 464p.
- BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (coord.). **Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: Consórcio CDS/ UNB/ Abipti, 2000.
- BLOG DO CAPY. **Plantas nutraceuticas, fitoterápicos e prevenção da saúde**, 2012. Em: <http://blogdocapy.blogspot.com.br/2012/05/aspectos-agronomicos-e-de-qualidade-do.html>. Data de consulta: 10 jul.2012.
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar: Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.
- GIACOMETTI, D. C. Recursos genéticos de fruteiras nativas do Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECURSOS GENÉTICOS DE FRUTEIRAS NATIVAS, 1992, Cruz das Almas. **Anais...** Cruz das Almas: EMBRAPA-CNPMPF, p.13-271993.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p.
- MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa em Saúde. 2. ed., São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ: Editora Rhucitec-ABRASEL, 1993
- OLIVEIRA, M.E.B; GUERRA, N.B.; BARROS, L.M; ALVES, R.E. **Aspectos agrônômicos e de qualidade do pequi**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2008. 32p. (Documentos, n.113).
- OLIVEIRA, M. E. B. DE; GUERRA, N. B.; MAIA, A. DE H. N.; ALVES, R. E.; XAVIER, D. DA S.; MATOS, N. M. DOS S. Caracterização física de frutos do pequi nativos da chapada do Araripe-CE. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 31, n. 4, 2009. (Comunicação Técnica).
- PEIXOTO, A. R. O pequi e a lavoura no Cerrado. In: PEIXOTO, A. R (Ed.). **Plantas oleaginosas arbóreas**. São Paulo: Nobel, p. 197-226 1973.
- SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para a iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SOUSA JÚNIOR, José Ribamar de. **Conhecimento e manejo tradicional de *Caryocar coriaceum* Wittm** (Pequi) na Chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2012.

VICELMO, Antônio. **Crato lidera na safra do Pequi**. Diário do Nordeste (Regional). Fortaleza. 11/12/2007.